

Bolsonaro participa de motocciata, sem discursar

Especialista considera que pode não ter havido desobediência

Por Gabriela Gallo

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) participou nesta terça-feira (29) de uma motocciata organizada pelo evento Capital Moto Week (CMW) – o maior festival de motociclismo e rock da América Latina – em Brasília. Ele não deu declarações à imprensa ou divulgou diretamente sua presença na motocciata por meio de suas redes sociais. Ao contrário de quando era presidente da República, e realizava diversas motociatas, Jair Bolsonaro acompanhou o ato primeiro de carro e depois subiu em um trio elétrico, acompanhado de aliados. O ato foi transmitido ao vivo por veículos de comunicação e civis apoiadores de Bolsonaro, o que, segundo informação de Fernando Molica no Correio Bastidores, levou o Supremo Tribunal Federal (STF) a considerar se ele não teria descumprido as medidas de restrição impostas a ele.

Acompanharam o ex-presidente no trio elétrico a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP); a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro; os senadores Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e Marcos Rogério (PL-RO); o líder do Partido Liberal na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante (RJ), e os deputados federais Helio Lopes (PL-RJ) e Gustavo Gayer (PL-GO). Diversos motociclistas acompanharam o trio elétrico até a rodoviária do Plano Piloto gritando frases de apoio a Jair Bolsonaro e vestidos de verde e amarelo ou com camisetas da Seleção Brasileira. Bolsonaro cumprimentou os aliados sorrindo à distância, mas sem falar diretamente com os motociclistas.

Foragida, Carla Zambelli é presa na Itália e deve ser extraditada

Por Karoline Cavalcante

Após quase dois meses foragida, a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) foi detida na tarde desta terça-feira (29) em Roma, capital da Itália. A parlamentar havia deixado o Brasil para evitar o cumprimento da pena de dez anos de prisão à qual foi condenada pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), por envolvimento no planejamento da invasão aos sistemas eletrônicos do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), executada em 2023 pelo hacker Walter Delgatti.

Zambelli iniciou sua fuga pela Argentina, seguiu para os Estados Unidos e, posteriormente, viajou para a Itália, onde pretendia residir. A deputada buscava se beneficiar da cidadania italiana que possui, na tentativa de escapar das consequências judiciais no seu país de origem. Desde então, foi declarada fugitiva pela Justiça brasileira e teve seu nome incluído na Difusão Vermelha da Interpol (Organização Internacional de Polícia Criminal), passando a ser considerada procurada internacionalmente.

Em nota, o Ministério da Justiça confirmou que autoridades italianas executaram a captura. “A medida é resultado de cooperação policial internacional entre a Polícia Federal, a Interpol e agências da Itália. A presa era procurada por cri-



Antonio Cruz/Agência Brasil

Bolsonaro evitou falar com jornalistas e fazer discurso

Abordado por jornalistas ao sair da sede do PL, em Brasília, Bolsonaro evitou dar detalhes sobre sua participação na motocciata. “Querem entrevista? Só pedir autorização do STF que eu dou”, disse à imprensa, referindo-se às medidas cautelares impostas pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. Contudo, ele já adiantara que não andaria de moto por “uma medida restritiva da dona Michelle”, já que ele ainda está se recuperando de sua última cirurgia, realizada em abril.

Ao Correio da Manhã, a organização do festival esclareceu que a motocciata desta terça “trata-se de um ato independente, sem qualquer envolvimento da organização do festival, com concentração na área externa do complexo”.

“O Passeio Motociclístico Oficial do Capital Moto Week será no sábado (2), encerrando a programação, como acontece todos os anos”, esclareceu a manifestação do evento.

Medidas

O ex-presidente Jair Bolsonaro é investigado por integrar o núcleo principal de um plano que previa uma tentativa de golpe de Estado para mantê-lo no poder, além de incluir outro plano que previa o assassinato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e do então presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ministro do Supremo, Alexandre de Moraes.

E, com base em tentativas anteriores de Jair Bolsonaro tentar buscar refúgio internacional – quando ele passou dois dias do carnaval na Embaixada da Hungria –, em 18 de julho Alexandre de Moraes determinou que o ex-presidente usasse tornozeleira eletrônica e cumprisse uma série de medidas cautelares. Dentre elas, ele não pode estar fora de casa entre 19h e 6h, não pode se encontrar com embaixado-

res e está proibido de usar redes sociais, diretamente ou por intermédio de terceiros. Caso o réu descumpra alguma das medidas, ele pode ser preso.

Em conversa com a reportagem, a advogada especialista em direito criminal Hanna Gomes avaliou que, apesar de ter participado de um ato público independente, a motocciata não deve ser responsável por uma eventual prisão de Bolsonaro.

“O ministro Moraes foi claro quando disse que seria descumprimento quando o acautelado (Bolsonaro) praticasse atos que corroborem ou sinalizem ‘continuidade delitiva’. Ou seja, que o ex-presidente falasse em vias públicas, veiculada por redes sociais, manifestações sobre assuntos dos processos em tons de ameaça, intimidação ou obstrução. Considerando que não houve qualquer fala, acredito que não será considerado descumprimento”.

foi votada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa Baixa.

Ao tomar conhecimento dos novos desdobramentos, Motta informou que consultou o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, e aguarda informações oficiais das autoridades.

Ainda nesta terça-feira, a bancada do Partido Liberal na Câmara, por meio do seu líder, Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) manifestou “sua total solidariedade” a Zambelli.

Próximos passos

Em entrevista ao Correio da Manhã, o professor de Direito Internacional da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), João Amorim, explicou os próximos passos. Segundo ele, agora as autoridades italianas têm 48 horas para decidir sobre a prisão.

“O Judiciário italiano pode encaminhar a presa diretamente para o processo de extradição, manter a prisão (diante de um eventual entendimento da impossibilidade de extradição, por conta da dupla nacionalidade de Zambelli) em instituição prisional comum, ou atender a um eventual pedido de prisão domiciliar. O cenário mais provável, mesmo diante da dupla nacionalidade, é que a cidadania italiana não seja impedimento para a extradição. Uma quarta possibilidade é Giorgia Meloni, primeira-ministra italiana, ofertar ou atender a pedido de de asilo político”, avaliou.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Reprodução/Youtube/VictorMotta-br



Ex-presidente saúda simpatizantes em manifestação

Bolsonaro contou com tarifaço para desafiar STF

Na avaliação de partidários de Jair Bolsonaro, ele participou do ato de motociclistas em Brasília por acreditar que o Supremo Tribunal Federal não decretaria sua prisão às vésperas do início das sanções de Donald Trump ao Brasil.

O ex-presidente não descartou a possibilidade de ser preso pelo gesto — mas avaliou que isso poderia ajudar a reforçar a

imagem de perseguição. Como o Correio Bastidores publicou às 16h04 de ontem, o STF confirmou a possibilidade de ser publicada nova decisão contra Bolsonaro.

A coluna apurou que não estava descartada sua prisão por desobediência a restrições determinadas pela corte, como proibição de uso de redes sociais próprias ou de terceiros.

Fora da moto

O ato de ontem foi transmitido ao vivo por canais bolsonaristas no Youtube. O ex-presidente, que chegou de carro, não pilotou moto. Seguiu o cortejo em um carro de som. Ele também não discursou, mas acenou para manifestantes que o saudaram aos gritos de “Mito”.

Não é vítima

Para a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Bolsonaro, ao ir ao ato, afronta “as medidas cautelares do STF e se arrisca a ser preso. Segundo ela, porém, a ideia de se vitimizar com a eventual prisão não dará certo. “A sociedade entendeu que ele não é vítima”, diz.

Reprodução/Câmara dos Deputados



Presidente da Câmara ligou da Suíça para Jandira

Motta confirma presença em ato por taxaço de streaming

Por falar em Jandira: ontem ela recebeu uma ligação do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). Ele, que está em Genebra, na Suíça, confirmou presença, no dia 6, em encontro promovido pela Comissão de Cultura da Câmara para discutir a regulamentação dos serviços de streaming.

Profissionais do audiovisual, que estarão presentes, defendem uma taxaço de 12% da receita bruta dessas empresas. O Senado aprovou a cobrança de 6% sobre o lucro, mas Jandira quer que o mesmo percentual incida sobre o faturamento. Ela ressalta que a sobre-taxa imposta por Trump também atinge filmes.

Fim da maldade

O presidente Lula deverá sancionar hoje o projeto que proíbe testes de produtos cosméticos em animais. A proposta, apresentada em 2013, foi apoiada por diversos partidos e uniu diferentes projetos, entre eles, do deputado Marcelo Queiróz (PSDB-RJ).

Derrotas

Ontem foi um mau dia para a direita: a deputada Carla Zambelli foi presa na Itália e a Folha de S.Paulo publicou que a pecuarista Maribel Schmittz Golin é investigada por suposta lavagem de dinheiro para o PCC. Ela doou R\$ 500 mil para a campanha de Tarcísio de Freitas.

Briga por votos

Direita e esquerda travam uma batalha virtual em torno da escolha dos melhores parlamentares promovida pelo site Congresso em Foco. O voto é aberto aos internautas. Até segunda, a liderança, entre os deputados federais, era de Nikolas Ferreira (PL-MG).

Ultrapassagem

A esquerda fez campanha em redes sociais e disparou mensagens por Whatsapp. Ontem, o primeiro lugar estava com Erika Hilton (Psol-SP), que tinha 165.748 votos contra 52.520 do bolsonarista. Seis petistas estão na frente na disputa entre senadores.